

UMA PROFESSORA SEM NOÇÃO

RENILDA VIANA

Capa: da autora

Diagramação: RV-Produção de Livro Independente

Páginas: 91

Papel: Pólen

Título 1

Matilde, uma professora sem noção

ISBN: 9786501194646

Viana-Renilda

Ano de lançamento- 2014

Reedição: 2024

Editoras de Publicação Independente:

www.uiclap.com.br

www.clubedeautores.com.br

Edição de produção:

RV-Produção de Livro Independente



Matilde,
uma professora
sem noção

Renilda Viana

Apresentação

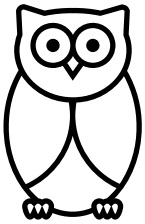
Matilde, uma professora sem noção. A professora que vive na bolha de um tempo que, para ela, não passou. Muito confiante naquilo que faz, não se encaixa nas mudanças, principalmente as vindas de governantes que desconhecem a realidade da escola pública. Com uma linguagem simples e coloquial e muita irreverência, a obra aborda temas relevantes para um público específico: os professores e demais envolvidos no dia a dia escolar. A professora Matilde, a protagonista das crônicas que compõem este livro, revela a dificuldade dos professores em aceitar as mudanças impostas de cima para baixo, sem investimento na formação e nenhum engajamento junto à parte interessada. A crônica "A dança das cadeiras" satiriza a infinidade de tentativas para a educação que acabam engavetadas sem nenhum resultado positivo, fato que se deve à falta de projetos com objetivos que se adequem às necessidades do

ensino público. A autora apresenta, num jogral entre o professor e o gestor, o quanto os dois lados se sentem abandonados pelo Poder Público. A crônica "Pesadelo de Joãozinho no País da Sapolândia" revela o caos que vive a escola pública de todo o país, com professores despreparados para a nova realidade da educação. O nosso protagonista, Joãozinho, representa o aluno que anseia por mudanças e por novidades, por investimentos sérios e reais. Apesar do cunho humorístico apresentado nos textos, a obra traz temas reveladores e reflexivos sobre a situação dos professores e de toda a gestão escolar, assim como sobre os problemas sociais e familiares dos alunos. Conhecer esta obra é quase um compromisso de toda a sociedade. Ao debruçar-se nesta leitura, lembre-se de que nem sempre o riso é sinal de que está tudo bem.

Boa leitura!



A Páscoa de Joãozinho



Na escola do Joãozinho, a festa era anunciada: a Semana da Páscoa. Lá vinha a professora Matilde com as velhas máscaras de coelho para que todos recortassem a abertura dos olhos, colorissem as grandes orelhas e fizessem os bigodes do bicho com

canetinhas esferográficas. O bom era que a turma ficava numa barulheira só e se desmanchava em gargalhadas. Joãozinho, como sempre, já estava cheio dessa história de coelhinho da Páscoa e máscara de coelho e se recusou a fazer aquela coisa ridícula de todo ano. A professora Matilde questionou:

— Posso saber por que este desinteresse pela aula, rapazinho? Se você não quer usar a máscara, tudo bem, mas a atividade terá que ser realizada.

— Mas por que devo fazer uma coisa que nem vou usar? Por que devo me fantasiar de coelho todo ano se eu nem tenho coelho? — retrucou.

— Porque estamos na Semana da Páscoa! E toda Páscoa tem coelho, tem máscara de coelho e tem ovos de chocolate! — respondeu a professora, já muito chateada.

— Peraí, professora! A máscara sim, esta é batata! Mas ovos de chocolate... Só mesmo nas imagens da televisão! O único chocolate que comi na Páscoa do ano passado foi aquele "guarda-chuvinha" que a

senhora deu para todos nós! Aliás, oh, chocolate ruim!

Depois de ouvir todas as queixas do Joãozinho, a professora Matilde repensou suas estratégias e refez a sua proposta de aula.

— Classe, esqueçam a máscara do coelho. Amanhã faremos ovos de chocolate para todos. Vamos precisar de chocolate, leite Ninho e leite condensado. Para embalar, papel alumínio, papel celofane e fitilho. O material será por minha conta. Será o meu presente de Páscoa para todos vocês!

A euforia tomou conta da classe. Joãozinho repetia o tempo todo:

— Me belisca pra ver se não estou sonhando!

No dia combinado, os alunos chegaram à escola numa animação só. A professora Matilde, toda orgulhosa, se sentindo uma verdadeira chefe culinária, estava com um look todo produzido a caráter: touca, luvas, avental e máscara. No primeiro momento, foi inevitável as risadas. Joãozinho não se segurava e provocava mais e mais risos. A

professora Matilde, às voltas com a bagunça, batia com a régua na mesa para acalmar os alunos. Somente uma hora depois conseguiu dar início à atividade.

— Coloquem suas luvas, vamos misturar o chocolate; cada um fará o seu ovo de Páscoa.

— "Professora" , posso fazer dois? – perguntou o Joãozinho, interessado em levar um para seu irmão.

— Não, não pode! Dar-se por satisfeito fazendo o seu.

Cabisbaixo, o menino procurou seu lugar e cruzou os braços. Se recusou a fazer a atividade. "Se não posso fazer um para meu irmãozinho, então não vou fazer" , pensou.

Enquanto isso, o restante da turma já estava todo animado para participar da grande novidade. Mas, como a professora Matilde não perdoa desobediência de aluno, discutia com o seu aluno causador. E foi um tal de faz, não faço, que o tumulto

foi retomado. Uns gritando: "começa! Começa!"

Outros gritando: "estou contigo, Joãozinho!"

Bom, não deu outra. A professora juntou todos os seus ingredientes, os devolveu às embalagens originais e deu nova ordem:

— Peguem suas máscaras de coelho e continuem a atividade anterior!

— Eita, que com a pró Matilde não tem refresco!